

ANDRIELE FLOGERI CÂNDIDO



**REFLETINDO SOBRE O ENSINO DAS ARTES VISUAIS E A APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

ANDRIELE FLOGERI CÂNDIDO



**REFLETINDO SOBRE O ENSINO DAS ARTES VISUAIS E A APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.
Orientador(a): Conceição Linda de Franca.

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

Cândido, Adriele Flogeri 1987
Refletindo sobre o ensino das Artes Visuais e a
aprendizagem na Educação Infantil: Especialização em Ensino
de Artes Visuais / Cândido, Adriele Flogeri. – 2015.
26 f.

Orientador(a): Conceição Linda de Franca

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de
Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Franca, Conceição
Linda de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de
Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *Refletindo sobre o ensino das Artes Visuais e a aprendizagem na Educação Infantil*, de autoria de Adriele Flogeri Cândido, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Conceição Linda de Franca - Orientador

Nome do professor membro da banca

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

Agradecimentos

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar às dificuldades. Ao meu marido e ao meu filho, que amo tanto, inspiração que me faz continuar a aprender cada vez mais.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos. À minha orientadora Conceição pelo suporte, pelas suas correções e incentivos, agradeço aos tutores Raphaela e Luis Carlos que não mediram esforços para me ajudar. Meus agradecimentos a minha mãe Vilma e ao meu pai Alaor que sempre foi o meu espelho de vida, a minha irmã Caroline, a minha sogra Luiza pelo apoio as minhas irmãs e aos amigos companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Pois arte é infância. Arte significa não saber que o mundo já é, e fazer um. Não destruir nada que se encontra, mas simplesmente não achar nada pronto. Nada mais que possibilidades. Nada mais que desejos. E, de repente, ser realização, ser verão, ter sol. Sem que se fale disso, involuntariamente.

Rainer Maria Rilke

RESUMO

No processo de aprendizagem em Artes Visuais a criança traça um percurso de criação e construção individual que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com a natureza, motivação interna e/ou externa. O papel da escola é propiciar a aquisição de determinados conhecimentos, onde haja situações que problematizam o conhecimento e propiciam interação em que os alunos participam ativamente de atividades específicas que levam à aprendizagem, ou à apropriação do conhecimento. Dia após dia o professor, necessita criar condições e mecanismos diferenciados de ensino que proporcionem ao aluno o aprendizado efetivo, contribuindo na transmissão e interação do conteúdo. O professor na educação infantil, precisa ter claro em sua mente que a imaginação e a criatividade das crianças não têm limites, o que favorece o desenvolvimento de seu potencial e a exploração e apropriação de suas múltiplas linguagens, ampliando suas formas de expressão. Um grande desafio é organizar as diversas experiências de aprendizagem e desenvolvimento na jornada da criança de forma que façam sentido para ela e possibilitem uma efetiva construção de conhecimento. Para tanto o trabalho com Artes Visuais tem, sobretudo, a possibilidade de ampliar repertórios expressivos e criativos, bem como enriquecer o conhecimento da cultura humana.

Palavras Chaves: Artes Visuais. Educação Infantil. Criatividade.

ABSTRACT

In the learning process in Visual Arts the child traces a path of creation and individual construction which involves choices, personal experiences, learning, relationship with nature, internal motivation and / or external. The role of the school is to promote the acquisition of certain knowledge, there are situations where that question knowledge and provide interaction in which students actively participate in specific activities that lead to learning, or the appropriation of knowledge. Day after day the teacher needs to create conditions and mechanisms of differentiated teaching to provide students with effective learning, contributing to the transmission and interaction of content. The teacher in early childhood education, need to have clear in your mind that imagination and creativity of children have no limits, which favors the development of its power and exploitation and appropriation of its multiple languages, expanding its forms of expression. A major challenge is to organize the various learning experiences and development in the child's journey in a way that make sense to her and enable effective knowledge construction. For both work with Visual Arts has, above all, the possibility of expanding expressive and creative repertoire and enrich the knowledge of human culture.

Key Words: Visual Arts. Childhood education. Creativity

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO	10
1.1 O papel do professor da Educação Infantil	12
1.1.2 O professor e o ensino das Artes Visuais	13
2. LINGUAGENS DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
2.1 desenho	17
3. O DIA-A-DIA DO TRABALHO COM ARTES VISUAIS NO PRÉ ESCOLAR DE 04 ANOS	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

INTRODUÇÃO

A imaginação e a criatividade das crianças não têm limites, o que favorece o desenvolvimento de seu potencial de exploração e apropriação de múltiplas linguagens, ampliando suas formas de expressão.

A intenção é refletir sobre o trabalho com Artes Visuais na Educação Infantil se justifica por acreditar que o trabalho com arte na educação infantil é um dos caminhos a ser seguido para cultivar essa habilidade natural. Para tanto ao trabalhar com arte na Educação Infantil ajuda a criança a descobrir seu mundo de invenções, abrir a porta para os novos conhecimentos, e assim aprender a imaginar e fazer.

O presente estudo foi conduzido através de revisão bibliográfica fundamentada na reflexão de leitura de livros, artigos, revistas e sites, a estratégia de pesquisa utilizada será a do levantamento bibliográfico de autores que discorrem sobre o tema proposto, buscando adquirir informações e explicações para solucionar a problemática que surgiu diante da escolha do tema. Neste contexto o presente trabalho esboça uma visão da situação no que se refere às relações entre Artes Visuais e aprendizagem escolar. O intuito é estudar o problema a partir de um referencial teórico, contido em publicações e material documental.

Desta forma, este estudo está dividido da seguinte forma. No primeiro capítulo, serão apresentadas algumas considerações sobre o desenvolvimento infantil e a aquisição de conhecimento, enfoca-se também o papel do professor da Educação Infantil. No segundo capítulo discorre sobre as Linguagens das Artes Visuais na Educação Infantil, enfocando o desenho. E no terceiro capítulo será abordada algumas considerações para o trabalho com Artes Visuais e também o dia-a-dia do trabalho com Artes Visuais no pré escolar de 04 anos.

1. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO

O ser humano desenvolve vários tipos de comportamentos, aprende muitas línguas, e tem a capacidade de utilizar diferentes recursos e estratégias para se inserir no meio em que vive e assim agir sobre ele. Porém, o indivíduo apenas aprende e utiliza as formas de ação que existem no meio ao qual este inserido, ou seja, a cultura, constituinte do processo de desenvolvimento e aprendizagem, caso, determinadas estratégias de ação e padrões de interação entre as pessoas forem definidas pela prática cultural, tornando-se este, fator determinante no processo de desenvolvimento da criança.

O desenvolvimento humano - físico, emocional, cognitivo e social, é um processo integral, onde diversas funções são formadas. Segundo a visão de Vygostky (1988, p89) “viver e desenvolver-se implica em transformações contínuas que se realizam através da interação dos indivíduos entre si e entre os indivíduos e o meio no qual se inserem”. O indivíduo não se desenvolve apenas psicologicamente, trata-se de um ser concreto em plena relação com o real. Considerando este fator, o homem apresenta possibilidades cognitivas de aprender e compreensão da realidade, de transformação desta realidade e de si próprio, além de ser o produtor e consumidor de conhecimentos.

Os períodos de desenvolvimento do ser humano são normalmente referidos como infância, adolescência, maturidade e velhice. Porém, estas são categorias muito amplas e a própria definição de cada uma. Assim como sua duração, dependera de cada cultura, o que torna mais visível pensar neste processo em termos das transformações sucessivas que o caracterizam.

Para Piaget (1971, p89), a caminhada do pensamento na criança poderia ser assim resumida: de 0 a cerca de 2 anos, ou até a aquisição da linguagem, estágio sensório-motor, quando a criança tem uma inteligência essencialmente prática. De 2 à 7 anos, estágio pré-operatório, estágio em que a criança faz leituras incompletas da realidade, prioriza alguns aspectos em detrimento de outros, não estabelece relações e é centrada em si mesma. Já dos 7 aos 10 anos, estágio das operações concretas, a criança demonstra sinais de lógica peculiar dos adultos e começa a

pensar de forma mais organizada e sistemática. Entre 12 anos a cerca de 15 anos, estágio de operações formais com pensamento hipotético-dedutivo.

Quando a criança realiza tais operações, transita no universo abstrato em que a realidade se mostra como a realização material de uma entrada as inúmeras possibilidades pensadas e por isso

Está estreitamente relacionada com seus esquemas de assimilação e de interpretação da realidade e consequentemente com sua capacidade de aprender e tirar proveito do ensino sistemático a propósito de um conteúdo escolar concreto como, por exemplo, os mecanismos de participação dos cidadãos no funcionamento de um sistema democrático (COOL, 1977, p. 157).

É a partir deste resultado de experiência que essa teoria vai corroborando a construção do objetivo da escola, como sendo, o de desenvolver as capacidades dos indivíduos.

A aprendizagem da criança não pode ser entendida simplesmente como aprendizagem de conhecimento formal, pois além de aprender o que lhe , ensinado na creche, na pré-escola e na escola, aprende também a desempenhar papéis, a se relacionar afetivamente com outras pessoas da família e da comunidade e a agir como elemento integrante do grupo.

Deste modo, o aspecto afetivo do desenvolvimento , é tão importante quanto o cognitivo, ou seja, uma criança emocionalmente com o que ser proposto aprende com muito mais facilidade. Outro fator importante, para a compreensão do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança é o ritmo. A criança desempenha um papel fundamental, na formulação de seu próprio conhecimento, trata-se de um agente nesta construção. Contudo, antropológicamente falando, este processo, também, necessita da ação dos adultos pertencentes ao contexto desta criança.

O adulto detém um papel importante, culturalmente determinado, com relação á construção do conhecimento. Qualquer cultura subsiste exatamente pela transmissão que seus mais velhos fazem aos recém-chegados. No que diz respeito escola, esta ação , proferida pelo professor, na sua função pedagógica. A ação da criança depende da maturação orgânica e das possibilidades que o meio lhe oferece: ela não poder realizar uma ação para a qual não esteja fisicamente preparada, assim como não o fará mesmo que o organicamente madura, se a organização do seu físico e social não a ensinar e/ou proporcionar sua realização.

1.1 O papel do professor da Educação Infantil

A aprendizagem é desencadeada por situações nas quais os alunos, interagindo com outras pessoas podem levantar hipóteses, receber ajuda, refletir. Acreditar na capacidade dos alunos é fundamental para seu avanço, pois nos leva a respeitá-los e apoiá-los. Desde a infância, estamos imersos em um mundo expresso por linguagens. Entre as linguagens com as quais convivemos está a linguagem escrita e falada, todo o processo de aprendizagem deve ser espontâneo e cabe ao professor ministrar suas aulas de forma criativa e dinâmica.

Diante disso é importante ressaltar que o papel da escola é propiciar a aquisição de determinados conhecimentos, onde haja situações que problematizam o conhecimento e propiciam interação em que os alunos participam ativamente de atividades específicas que levam à aprendizagem, ou à apropriação do conhecimento.

O educador precisa saber despertar nas crianças a imaginação isto é: leva-lás brincar com as letras, construí-las com palitos, contornar o seu formato feito com cordas utilizando o corpo, passar o dedo em pranchas com texturas diferentes, possibilitando assim o conhecimento de suas características, contar histórias e identificá-las no contexto, ou seja, adquirir o conhecimento físico. Após essas ações se torna mais fácil utilizar as letras em suas hipóteses para escrever e relacioná-las mentalmente. De acordo com Simó e Roca (2003, p.143) “Sem uma reflexão sobre a própria prática esta se torna automática e corre o risco de distanciar-se cada vez mais da realidade mutante da sala de aula”.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

para que as crianças possam criar suas produções, é preciso que o professor ofereça oportunidades diversas para que elas se familiarizem com alguns procedimentos ligados aos materiais utilizados, aos diversos tipos de suporte e para que possam refletir sobre os resultados obtidos. É aconselhável, portanto, que o trabalho seja organizado de forma a oferecer às crianças a possibilidade de contato, uso e exploração de materiais (RCNEI, 1998, p 100).

Desta forma, dia após dia o professor, necessita criar condições e mecanismos diferenciados de ensino que proporcionem ao aluno o aprendizado efetivo, contribuindo na transmissão e interação do conteúdo. Pois, segundo os

paradigmas atuais de educação, o papel desempenhado pelo professor deixa de ser o condutor de conteúdos para ser a ponte de ligação entre o conhecimento e o aluno, bem como avaliador do processo ensino-aprendizagem.

1.1.2 O professor da Educação Infantil e o ensino das Artes Visuais

O professor na educação infantil, precisa ter claro em sua mente que a imaginação e a criatividade das crianças não têm limites, o que favorece o desenvolvimento criatividade, bem como a exploração e apropriação de suas múltiplas linguagens, ampliando suas formas de expressão.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998)

No processo de aprendizagem em Artes Visuais a criança traça um percurso de criação e construção individual que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com a natureza, motivação interna e/ou externa. O percurso individual da criança pode ser significativamente enriquecido pela ação educativa intencional; porém, a criação artística é um ato exclusivo da criança (RCNEI, 1998, p84).

Portanto, o trabalho com a arte na educação infantil, segundo Barbieri (2012, p18) “ é um dos passos para cultivar essa vitalidade natural”. Trabalhar com arte na educação infantil abre as portas para novos conhecimentos, e assim é fermento para imaginação e a criatividade.

Neste contexto, percebe-se que o só professor tem aspectos similares ao lugar do artista, porque ele lida com a possibilidade de criar novos sentidos, tanto em relação aos conteúdos curriculares, quanto em relação à informação e a percepção de seu próprio grupo de estudantes. Ele cria seu planejamento e seu caminho de ação, permitindo que o conteúdo trabalho o transforme e o atualize a cada aula, na relação com os alunos.

O professor da Educação Infantil ao trabalhar com o ensino das Artes Visuais é necessário compreender que

para que as crianças possam criar suas produções, é preciso que o professor ofereça oportunidades diversas para que elas se familiarizem com alguns procedimentos ligados aos materiais utilizados, aos diversos tipos de suporte e para que possam refletir sobre os resultados obtidos. (RCNEI, 1998, p 100).

Um grande desafio é organizar as diversas experiências de aprendizagem e desenvolvimento na jornada da criança de forma que façam sentido para ela e possibilitem uma efetiva construção de conhecimento. O professor precisa tomar cuidado com a maneira que propõe atividades exploratórias às crianças, pois muitas vezes ficam a desejar. É necessário organizar as experiências exploratórias de modo que crianças possam explorar, manusear, brincar e criar livremente.

2. LINGUAGENS DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança são linguagens que necessitam estarem presentes no dia-a-dia da vida infantil. Em muitas propostas, essas práticas são compreendidas como um simples passatempo, destituídas de seus significados. Ao rabiscar, criar, desenhar, pintar, colar, dançar e dramatizar, a criança pode se expressar, se comunicar e atribuir sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e à realidade. Carvalho, Klisys e Augusto (2006) dizem que

Diferentemente dos adultos, o desenho, a pintura e outras tantas possibilidades plásticas são atividades essencialmente lúdicas para a criança. Atividades que se explicam muito mais pelo processo de criar do que pelo produto acabado, se justificam pelos curiosos olhar infantil, pelo desejo e pelo esforço de seguir até o fim uma ideia que nasce de uma linha, às vezes de um gesto ou de um pingo de cor.

Essas linguagens devem trabalhar com a alfabetização estética e com a educação dos sentidos, por meio do conhecimento artístico (produto cultural e histórico; diversidade de concepções; artistas e artesãos), da apreciação e da produção artística.

A educação dos sentidos se dá pelo contato ativo e crítico com as linguagens artísticas, por meio da exploração de objetos, de imagens e de outros elementos que levem a criança produzir e expressar artes. Não basta apenas mostrar às crianças uma obra de arte, supondo que com isso, seus sentidos estarão “formados”. “O olhar deve ser estimulado e instigado para que a criança perceba, cada vez mais, o significado da produção artística” (DERDIK, 2009, p55). A criança precisa ser estimulada, neste ponto podemos exemplificar quando o professor propõe uma releitura de uma obra de arte, a criança de quatro anos, precisa ser levada a pensar, portanto é função do professor mostrar a obra e ir pontuando os detalhes, através de questionamentos: o que vocês conseguem ver nesta imagem/pintura? O que está acontecendo? Quais as cores que mais aprecem? Após vários questionamentos, o professor convida os alunos a fazer a releitura da obra, porém é preciso deixar bem

claro que o desenho ou a pintura não precisa ser igual, pois cada um tem um ponto de vista.

Desta forma, pode-se dizer que a apreciação, em Arte é o trabalho de observar atentamente imagens, sons, movimentos e representações, indagando, questionando e, assim, aprendendo a ver mais do que simples aparecia. Nesse sentido a produção significa pintar, cantar, confeccionar, dançar, enfim “fazer”.

No processo de aprendizagem em Artes Visuais a criança traça um percurso de criação e construção individual que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com a natureza, motivação interna e/ou externa. O percurso individual da criança pode ser significativamente enriquecido pela ação educativa intencional; porém, a criação artística é um ato exclusivo da criança. (RCNEI, 1998, p91).

Dentro da sala de aula de Educação Infantil é possível produzir trabalhos artísticos e conhecer a produção de outras culturas, a criança poderá compreender a diversidade de valores que orientam os diferentes modos de pensar e agir. O que é estabelecido por meio de trabalhos contínuos de exploração de materiais, técnicas, imagens, músicas, dramatizações, etc. “as crianças podem ser mais capazes de perceber e entender a Arte” (CARVALHO, KLISYS E AUGUSTO, 2006, p 35).

O professor da educação infantil, etapa em que as crianças estão fazendo seus primeiros contatos com as diferentes Linguagens da Arte, deve valorizar o trabalhos dos alunos, ressaltando sempre seus avanços, tanto durante o desenvolvimento das atividades, como nos registros finais.

Não se devem estabelecer critérios de julgamento a respeito da produção infantil, não existe certo ou errado. O que existe é a percepção de como cada criança está usando os conteúdos que aprendeu na sua produção ou apreciação artística (DERDIK, 2009, p58).

A produção da criança de maneira alguma pode ser considerada com feia ou bonita, pois a criança produz, cria a sua maneira, por isso são criações fogem das que os adultos, muitas das vezes já estereotiparam, isto é, quem estabeleceu que o coração é vermelho, o coração na visão da criança pode ser de diferentes maneiras e variadas cores. “As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico” (RCNEI, 1998, p89).

Para a ampliação de possibilidade de trabalho em arte, as seguir dar-se-á enfoque no desenho.

2.1 Desenho

Onde está o desenho? Pergunta importante que faz-nos refletir e prestar mais atenção ao nosso redor. O desenho está em todos os lugares, nas placas de trânsito, nas estampas das roupas, nos outdoors, nas propagandas, panfletos e em tantos outros lugares

“O desenho pode ser um meio rápido de expressar algo. Desenhar é estrutural, tanto para quem produz, como para que ensina e lê artes”(BARBERI, 2012, p85). A criança ao desenhar dá asas a sua imaginação, viaja á vários lugares em questão de segundos.

O desenho traz um prazer visual e motor, o fazer e o ver integrados é um momento de criação. Enquanto desenhamos, dialogamos com os desenhos e os traços. A criança aprende a desenhar desenhando. Quanto mais desenhamos, mais possibilidades percebemos.

Figura 1 - Fazendo atividade de desenhar



Fonte: fotografia do pré 04 anos da escola Lar São José.

É muito interessante ver a evolução do desenho da criança. No começo do ano letivo, é proposta a criação de um caderno, o qual se dá o nome de caderno evolutivo, uma vez na semana, e proposta que a criança desenhe livremente usando lápis de cor, o que quiserem, esses registros acontecem durante todo o ano. Ao chegar ao fim do ano é possível ver a evolução do traçado das crianças. O interessante que há um grande progresso, os desenhos vão aos poucos tomando forma, os bonecos que no início, muitas das vezes, da cabeça sai os braços e as pernas, ao pouco vai ganhando forma, e dali eles passam a desenhar o corpo, as mãos, os pés, e assim sucessivamente.

Na evolução da garatuja para o desenho de formas mais estruturadas, a criança desenvolve a intenção de elaborar imagens no fazer artístico. Começando com símbolos muito simples, ela passa a articulá-los no espaço bidimensional do papel, na areia, na parede ou em qualquer outra superfície. Passa também a constatar a regularidade nos desenhos presentes no meio ambiente e nos trabalhos aos quais ela tem acesso, incorporando esse conhecimento em suas próprias produções(RCNEI, 1998, p93).

Não existe desenho certo ou errado, feio ou bonito, existem percepções e representações de acordo com a visão e a imaginação de cada um, a criança cria, inventa, recria, constrói.

Fazemos também a junção da leitura com a arte e expressão através do projeto “Mala-viajante”, um projeto criado pelos professores do centro educacional “Lar São José” equipe da qual faço parte, nesta mala tem um livro de história e um caderno para registro. Uma vez por semana é escolhido uma criança para levar a mala para passar um final de semana na casa do aluno escolhido. Neste final de semana a família conta a história e a criança registra através de desenhos no caderno, e ao retornam para sala na segunda feira, a criança mostra seu desenho para os colegas e reconta a história. É um momento rico em aprendizagem, interação e arte.

Enfim, o desenho ativa a imaginação e a capacidade de inventar. É por meio do desenho que a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade. É por meio do desenho que a criança expressa seus sentimentos, emoções, e também por meio do desenho

que ela tenta compreender o mundo que a cerca, é no fluir da imaginação, integrado aos movimentos das mãos e dos olhos que os pequenos são capazes de dá vida à todos seus pensamentos.

3. O DIA-A-DIA DO TRABALHO COM ARTES VISUAIS NO PRÉ ESCOLAR DE 04 ANOS

Trabalhar na educação infantil requer muita criatividade, pois a criança é dotada de imaginação grandiosa. Portanto é de extrema importância que dia-a-dia das crianças na instituição de ensino seja estimulador, capaz de levá-los a conhecer o mundo, e desenvolvendo desta forma seu processo de aprendizagem.

Então, a professora abre a porta da sala, organiza a sala e recebe as crianças com um delicioso: Bom dia! Sejam todos bem vindos! O dia começa com uma roda de conversa, é promovido um gostoso bate papo, as crianças falam sobre diversos assuntos. Neste momento aproveitamos, para iniciar a rotina diária: quantos somos? Que dia é hoje? Como está o tempo? Como estou me sentindo? Após, a roda de conversa vamos para a atividade do dia: a cada dia uma experiência diferente, desenho livre, pintura, releitura, modelagem, recorte, colagem, jogos, brincadeiras, leitura, dança, música, movimentos, enfim todos os dias desenvolvemos variadas atividades.

Acredita-se que a experiência com diferentes linguagens artísticas que ocorrem no dia-a-dia, através do contato das crianças com essas manifestações e do uso constante de atividades como pintura, desenho, modelagem, enriquecem e promovem o desenvolvimento.

A professora convida as crianças para apreciar a natureza desde a beleza do formigueiro até o encantador nascer do sol, e ao representar essa imagem no papel seja no desenho ou na pintura, nascem as mais variadas e diferentes representações. No pré de 04 anos é comum usar a arte como experiência, ou seja, misturamos as cores para dar vida às novas cores, as crianças ficam encantadas com a descoberta.

É fácil perceber que durante a atividade que envolve o trabalho com a arte, a criança se expressa emocionalmente, e põem no papel tudo aquilo que ela imagina, mesmo que tenha modelo, ela acaba inconscientemente desenhando aquilo que ela está sentido. É relevante dizer que quando o estímulo parte da família interagindo com a escola, ela é capaz de expressar tudo que está no seu interior, de certa forma,

quando a criança é estimulada e se sente livre para criar, ela vai aos poucos adquirindo autonomia.

Na representação da arte em si, a criança na maioria das vezes retrata o abstrato, porque a criança não vê as imagens estereotipadas, ela possui visão própria, e vai dando formas a sua imaginação.

Figura 2 – Atividade do momento da criação



Fonte: fotografia do pré 04 anos da escola Lar São José.

Na sala, no momento da criação, seja desenho, pintura ou modelagem a criança dá vida e forma a sua imaginação, portanto far-se-á de extrema importância que ação educativa, seja encorajadora, conduzindo às crianças a trilhar seus próprios caminhos para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, que os mesmos construam sua própria autonomia nesse processo de aprendizagem, porém cada um a sua maneira. Pois apesar de todos serem equiparados em idade, são diferentes no pensar, no agir, no inventar, no criar e principalmente na maneira de ver o mundo.

É relevante dizer que quando a atividade é o desenho, seja ele livre ou orientado, quando o professor chama o aluno um a um para explicar o que desenhou, das linhas, das garatujas, dos círculos surgem as mais interessantes nomeações. O professor pergunta: __O que você desenhou? O aluno logo

responde esse aqui (um linha com alguns pontos) é o cavalo lá na roça do meu vô, esse aqui é a (um circulo com pequenos pontos) a minha mãe fazendo bolo, esse aqui é eu e meus amigos jogando bola, e assim vai aparecendo as mais belas e curiosas criações.

Durante as atividades, percebe-se que a imaginação e a criatividade das crianças não têm limites, o que favorece o desenvolvimento de suas habilidades, exploração e apropriação de suas múltiplas linguagens, ampliando suas formas de expressão. A cada aula, é possível sentir que as crianças são cada vez mais protagonistas ao lado do professor no processo de ensino aprendizagem, pois ao mesmo tempo em que precisam de estímulos para criar, são capazes de soltar a imaginação e a criatividade.

No momento da criação, as crianças vivenciam as ações de aproximação aos objetos de Arte de acordo com as possibilidades de cada uma delas. Quando as crianças observam imagens e são incentivadas a verbalizar as suas percepções sobre essas experiências, portanto, à sua maneira, são capazes de realizar a leitura de objetos artísticos, por tanto quando é proposta uma releitura, aparecem criações das mais variadas formas, cores, o trabalho com o conhecimento da Arte ocorre na articulação entre a experiência e a significação das crianças, em relação ao meio e a elas próprias.

O professor da educação infantil necessita desenvolver a capacidade de observação e reflexão sobre a prática, alimentadas por informações teóricas para conhecer a criança. A escolha dos materiais e sua maneira de organizar o espaço e compor um ambiente.

O papel do professor é essencial para a organização do espaço e do tempo das aprendizagens da criança. Nesse sentido o professor em uma fase pré-ativa irá organizar as condições de aprendizagem para que, em uma fase de ação educativa, possa colocar as crianças em situação de aprendizagem, gerindo a dinâmica das interações sociais e das condutas de aprendizagem (SAVATER, 2005, p28).

O bom andamento das atividades de ensino depende diretamente da ação docente, de como se faz a mediação entre o conhecimento e a criança. É esse profissional que também deve se tornar um aprendiz, que organiza a dimensão interativa, contextualizando o saber ao aprender. Dessa forma, evidencia-se a

importância das ações docentes planejadas para a construção de projetos educativos de qualidade, que se comprometam com práticas educativas.

A criança precisa ser estimulada a observar e explorar o ambiente e a utilizar as várias linguagens (corporal, plástica, oral, escrita e musical) com diferentes intenções e em diferentes situações nas quais aprendem a expressar ideias, sentimentos, necessidades e desejos, avançando no processo de construção de significados (SAVATER, 2005, p36).

Percebe-se dentro deste contexto que reconhecer as crianças como parceiras integrantes do processo de ensino e aprendizagem é o ponto de partida do trabalho proposto por este material.

Para alimentar a prática de acordo com as concepções que foram apresentadas no decorrer deste trabalho, é significativo apresentar algumas ideias para utilizar no trabalho com artes visuais na educação infantil, pois, acredita-se que é preciso pensar em materiais que sejam adequados para as crianças construírem conhecimento, pois como afirma Carvalho e Ortiz (2012, p198) "... a curiosidade e a postura de pesquisador são instrumentos básico para aqueles que trabalham em Educação Infantil".

Para iniciarmos, é importante que o professor se atente à alguns cuidados básicos, tais como: ler os rótulos de tudo que for utilizar, far-se-á essencial nunca utilizar nada que tenha produtos tóxicos e alergênicos. É interessante que a criança nas aulas de artes utilize um avental, e se não for possível, pode substituir por uma camiseta velha, com o intuito de proteger o uniforme da criança. É prático e interessante forrar com jornal os lugares que for utilizar para propor atividades com tinta, pois as crianças precisam se sentir livres para criar.

É preciso também que o professor cuide para que os materiais e acessórios das pinturas ou modelagens, sejam seguros, sem ponta, sem corte, e é sempre bom evitar peças pequenas, que podem ser levadas a boca, podendo causar engasgamento.

As massinhas, utilizadas para modelagem podem ser feitas com vários ingredientes alimentícios, atóxicos como farinha de trigo, maisena, aveia, sal. Existem também as massinhas industriais que já venham prontas para a modelagem, outras são naturais como argila. Uma dica interessante é agregar

elementos – palitos, forminha de biscoito, tampinhas, espirais, sucatas diversas na modelagem, conforme o interesse da criança.

Outra forma de se trabalhar as artes visuais na educação infantil é a colagem. As crianças podem colar pequenos objetos, pedaços de pano, papel, sucatas, caixas, pedaços de papel em diferentes suportes, usando cola branca, fita crepe, dupla face, durex e outros.

O recorte, também é utilizado para fazer trabalhos artísticos, o uso da tesoura sem ponta, se constitui com o uma ferramenta a ser utilizada, explorada e manuseada.

Lembre-se professor, “é importante e extremamente necessário oferecer aos pequenos um ambiente estimulador e desafiador” (BARBIERI, 2012 p152). Acredita-se que dessa forma eles possam desenvolver de maneira ativa e criativa.

Enfim, para sermos bons professores na educação infantil, temos que desafiar as crianças as pesquisas, ao olhar diferenciado e curioso, pois quando desafiamos e indagamos, as chamamos para vida, é como diz Barbieri “assim como nas outras linguagens, o professor, ao trabalhar arte, é um mediador, um parceiro experiente que pode propor desafios a serem resolvidos e vivenciados com os alunos (BARBIERI, 2012 p158)”.

Trabalhar na educação infantil é gratificante, porque a criança tem uma relação de afetividade sem questionamentos, se ela faz algo é para representar o que sente, é um ser dotado de sinceridade. Acredito que o pintar, o colorir, o desenhar, o modelar o representar é de extrema importância para o desenvolvimento motor e cognitivo, pois desta forma ela vai desenvolvendo inúmeras habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada criança é um universo potente de expressão, que oferece alguns pontos de partida para o professor criar ações e momentos de interações. Trabalhar com Artes Visuais na Educação Infantil ajuda a criança a descobrir como é seu mundo e invenções, abrir a porta para novos conhecimentos, e assim imaginar a fazer. O envolvimento do professor é imprescindível para que o ensino da arte proporcione momentos de interação e aprendizado. Como as crianças, cada um de nós professores trazemos em nosso ser vivência e experiências que expressam nossa maneira de ensinar.

Para sermos bons professores de arte na educação infantil, temos que nos dar conta que um bom professor é aquele que permite ao aluno liberdade para criar, imaginar e inventar.

Enfim, a artes visuais pode e deve ser explorado pelas crianças, porém para que isso se torne realidade é fundamental que o educador enfatize esse universo e os convidem para descobrir, preparando um ambiente estimulador, a necessidade está em: professor desafiar o aluno a descobrir e ao mesmo tempo relacionar todos os objetos a sua volta, para crianças o mistério é emocionante e prazeroso.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na Infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo.** Brasília: FNDE, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Maria Teresa Venceslau e ORTIZ, Cisele. **Interações: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação.** São Paulo: Blucher, 2012.

CARVALHO, Silvia Pereira de; KLISYS, Adriana; AUGUSTO, Silvana. (orgs.). **Bem-vindo, mundo!: crianças, cultura e formação de educadores.** São Paulo: Peirópolis, 2006.

COLL, C. **O construtivismo na sala de aula.** São Paulo: Ática 1977.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo**

IABELBERG, Rosa. **O desenho cultivado da criança – práticas e formação de educadores.** Porto Alegre: Zouk, 2006.

KAUFMAN, A. M. **Alfabetização de crianças: construção e intercâmbio – experiências pedagógicas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PIAGET, J. **A Formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Tradução de Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SAVATER, Fernando. **O valor de educar.** São Paulo: Planeta 2005.

SIMÓ, Rosa, ROCA, Neus. **Aprendendo a ensinar**. In: TEBEROSKY, Ana, TOLCHINSKY, Liiana (Org.) Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. São Paulo: Ática, 2003.